

# sumário



**REAL COMBO LISBONENSE NA PÁGINA 10. NÃO PARECE MAS ESTAMOS EM 2009.**

## 04 Editorial e Ilustração

### FRENTE

#### 07 Ebony Bones!

É a senhora de que toda a gente fala e o concerto no Clubbing Optimus, a 18 de Setembro, contribuiu ainda mais para o falatório. Ebony Thomas – ou Bones, para os amigos – veste todas as cores do arco-íris e isso tanto é verdade nas roupas como na música.

#### 08 Rui Maia

Destacou-se atrás dos teclados dos X-Wife, qual artifice de um pós-punk rasgado a malhas sintetizadas, mas agora assume o nome próprio num projecto – pessoalíssimo, claro – em que homenageia os mestres das teclas, como Giorgio Moroder. É um EP com a chancela Optimus Discos, com certeza.

#### 08 Clubbing Optimus

A 3 de Outubro são elas que dominam o Clubbing Optimus da Casa da Música. As históricas The Slits e as novas (mas com provas dadas) Au Revoir Simone

ao assunto, as canções sobrevivem magras e económicas.

#### 09 Fernando Ribeiro

Em Outubro, nova série de EPs pronta a sair. Dos Governo a Margarida Pinto, a voz que durante mais de uma década serviu os propósitos dos Coldfinger, à curiosa e aguardada estreia à solo do vocalista dos Moonspell, Fernando Ribeiro. Saiba mais em [www.optimusdiscos.com](http://www.optimusdiscos.com).

### QUASE FAMOSOS

#### 10 Real Combo Lisbonense

Com eles, as vestes e os costumes são de outros tempos. O cenário é de um velho salão de baile e os protagonistas parecem saídos do imaginário português dos anos 50 e 60. Trazem consigo um EP Optimus Discos que está a dar que falar.

### OPTIMUS DISCOS

#### 11 Área Extra 2

Eis os novos EPs digitais da Optimus

e Lisa Ekdahl às versões aveludadas dos Nouvelle Vague. Conheça todos os nomes.

#### 14 Xutos & Pontapés

Em vésperas do muito aguardado concerto do Estádio do Restelo, Zé Pedro, guitarrista dos aniversariantes Xutos (30 anos de carreira!) puxa pela memória e lembra os 10 concertos mais marcantes da carreira da banda.

#### 21 Los Campesinos!

Toda a gente pensa que elas são irmãs e as três nova-iorquinas não se importam. Os laços não são de sangue, mas nas veias corre música maravilhosa que deve ser ouvida baixinho.

#### 20 The Slits

Da família punk original, a banda de Ari Up regressa ao activo e quer mostrar serviço no Clubbing Optimus da Casa da Música, a 3 de Outubro.

#### 21 Los Campesinos!

Foram uma das grandes surpresas do Optimus Alive!09 com a sua pop

## QUASE FAMOSOS



# Real Combo Lisbonense

Conjunto de baile com a cabeça na Lisboa dos anos 50 e 60 e os pés assentes no século XXI. João Paulo Feliciano e comparsas estendem um convite: abandone-se à sua dança.

optimus

discos

**SÃO 11 CANTORES** e instrumentistas, suficientes para dar corpo a uma equipa de futebol mas motivados por um objectivo bem distinto: o de recuperar os sons e o universo cénico da Lisboa pós Segunda Guerra Mundial, época em que a capital começava a abrir os braços à

música vinda de África e da América Latina, com o Brasil à cabeça. É nessa bolha espaço-temporal que o Real Combo Lisbonense, uma das bandas recrutadas para a série Optimus Discos, tem orgulho de operar, ainda que com os pés firmemente assentes no século XXI. Explica o mentor do grupo, João Paulo Feliciano: «Eu faço o exercício de pensar no trabalho do Real Combo Lisbonense como o daqueles agrupamentos que tocam música barroca, com os instrumentos originais. Tal como eles, fazemos um trabalho de recuperação do património musical do passado, mas transpomo-lo para o presente, porque [o grupo] é vivo e pensado por pessoas de agora, para pessoas de agora».

O interesse de João Paulo Feliciano, que na banda se encarrega de tocar piano e órgão hammond, por este passado recente da música nacional não é coisa de ontem, mas só com o nascer dos Real Combo Lisbonense – há pouco mais de um ano – a paixão ganhou contornos mais palpáveis. «Sempre tive curiosidade por esse momento do início da música pop em Portugal. Mas não era um interesse muito sistematizado», reconhece. «Só com o Real Combo Lisbonense é que aconteceu o clique de perceber que este era um património em que ninguém tinha pegado a sério, que está por descobrir e por revitalizar».

Capitão de um «paquete» a transbordar de gente e entusiasmo, João Paulo Feliciano deitou então mãos a canções que o tempo esqueceu, como «A Borracha do Rocha», do Conjunto de Mário Simões, ou a mais presente «Sensatez», celebrizada por Simone de Oliveira, e gravou as músicas vibrantemente retro que perfazem *Real Combo Lisbonense*, o EP deste grupo de baile para o Optimus Discos. Disse «grupo de baile»? Sim, é assim que a banda se apresenta



#### Real Combo Lisbonense

São seis canções resgatadas ao baú da canção portuguesa, mas não só – a banda admite influências do fado e do folclore, do yé-yé e do twist, de África e da América Latina. O charme de «Sensatez», o humor de «A Borracha do Rocha» ou o festim de «O Fado é Bom para Xuxu» esperam por si em [www.optimusdiscos.com](http://www.optimusdiscos.com). É grátis, e bom.

### 2 OU 3 COISAS A FIXAR

Eis uma banda que não toca em qualquer sala: os seus 11 elementos precisam «de condições espaciaosas», diz o mentor João Paulo Feliciano entre risos. «Se não tivesse um atelier, não teria sido possível este projecto».

Uma das vozes do grupo é Ana Brandão, actriz conhecida pela participação em filmes como *Rasgança* ou na novela da SIC *Virgínia*.

Site: [www.myspace.com/realcombolisbonense](http://www.myspace.com/realcombolisbonense)

ao mundo, o que ao vivo acaba, com maior ou menor dificuldade, por surtir o efeito desejado: fazer o público dançar. «Na primeira parte dos espectáculos, as pessoas deixam-se estar a observar e a tentar perceber que grupo é que têm à frente», conta João Paulo Feliciano. «Depois, vão-se abandonando à dança. Isto porque o Real Combo Lisbonense é um conjunto de música para dançar, um [verdadeiro] grupo de baile, mas não é um conjunto de baile normal. Na verdade, tem uma forma algo híbrida entre o conjunto de baile e o grupo pop».

Para esta personalidade «colorida» conta, certamente, a origem diversa dos integrantes do grupo. «São pessoas que vêm de meios e até de gerações distintas», salienta João Paulo Feliciano. Os mais novos – Márcia, na voz, e João Pinheiro, na bateria, ainda não chegaram aos 30; já o percussionista Rui Alves conta com 50 primaveras. Além do próprio João Paulo Feliciano, que na década de 90 liderou os Tina and the Top Ten, a equipa dos Real Combo Lisbonense esconde outros notáveis: o

seu irmão, Mário Feliciano, militou na banda rock Red Beans; Bernardo Barata é o «donos dos Feronoma e, com João Pinheiro, toca no projecto de Jorge Cruz, Diabo na Cruz; João Leitão é «desde o início» guitarrista dos Irmãos Cattai; o versátil Sérgio Costa é fiel parceiro de JP Simões; Ana Brandão, actriz de ofício, já cantou com o contrabaixista Carlos Bica; e o trompetista Vasco Pimentel toca, afação, o «patrão» João Paulo Feliciano, «com meio mundo da música portuguesa». O resultado é «um cocktail de músicos bastante diversificados» que parte ao reencontro de uma certa portugalidade perdida – um inesperado «segundo capítulo» para Feliciano. «Quando formei os Tina and the Top Ten, em finais dos anos 80, [criei] um grupo que se exprimia essencialmente em inglês, inclusive para comunicar com o público. Era uma abordagem conceptual de uma banda que fingia ser americana», recorda. O contexto explica muita coisa: «Havia uma grande vontade de estar ligado ao mundo global, ou internacional, numa altura antes da internet. O mundo mudou bastante nestes últimos 20 anos e hoje estamos todos bastante ligados, falamos todos inglês. Chega um momento em que sentimos necessidade de olhar para aquilo que nos distingue dos outros, e a nossa língua e o nosso património são uma forma de afirmarmos essa diferença». **■** LIA FERREIRA

### FACTO

Em palco, a banda dá o corpo ao manifesto, envergando fatos e vestidos que parecem saídos da época que inspira a música: as décadas de 50 e 60 do século passado. «Nós pensamos a música como um todo», explica João Paulo Feliciano. «Não fazia sentido irmos para o palco cada um vestido à sua maneira, [isso chocaria] com a ideia de conjunto que é inerente ao Real Combo Lisbonense».